



FORMAÇÃO DE LEITORES

Ano Pastoral 2025/2026

Paróquia do Divino Salvador de Vilar de Andorinho

Formação nº 4 – 16 de janeiro de 2026

*

Ainda estamos no capítulo I de João e já mudamos de andamento.

Vamos deixar o prólogo e entramos no Livro dos Sinais

Já tínhamos falado nos primeiros discípulos que, por indicação de João, o Batista, que diz, indicando Jesus, *Eis o Cordeiro de Deus*, há dois que vão no Seu encalço. Um deles chama-se André e do outro... não se diz o nome. Será o discípulo amado?

Estes tornar-se-ão os dois primeiros discípulos, mas... logo no dia seguinte vão-se juntando outros: Filipe, Pedro que é irmão de André e Natanael.

Já são cinco, os que O seguem!

Mas...

Porquê Livro dos Sinais?

Enquanto Mateus, Marcos e Lucas lhes chamam milagres, isto é, *dynamis* (em grego) que quer dizer *ato de poder*, João prefere falar de *semeion*, sinal, ou de *obra* (ergon).

Não nos esqueçamos que os Evangelhos foram escritos em grego, a língua erudita da época, daí a origem grega das palavras.

Há um objetivo em João, **não ficarmos parados no sinal, mas que olhemos, dirijamos o olhar para o que este aponta: a obra de Deus.**

E João aponta-nos sete sinais.

Sete

O que é que isto nos quer dizer?

Sete

O que aconteceu no sétimo dia?

Mas...

Vamos em frente!

O primeiro dos sete sinais que este Livro reúne, acontece numa festa de casamento, sobretudo, durante a boda que ocorreu em Canaã, um pequeno povoado que fica a poucos quilómetros de Nazaré.

Jesus e os discípulos foram convidados, bem como a Sua mãe. (Jo 2, 1-12)

No decorrer da festa aconteceu o imprevisto, o que nunca deveria acontecer e a Mãe de Deus, mulher que aqui representa a Antiga Aliança, a Aliança que se vai transformar em Nova Aliança com Jesus e essa Mãe como qualquer mãe é uma mulher atenta e preocupada com tudo o que a rodeava, pede ao Filho ajuda e, tal como nós, Jesus todo homem, responde torto. Mas, também como nós, dá logo o braço a torcer e entra em ação!

O vinho acabou e a festa vai continuar!

Que vergonha!

Mas Maria é mãe e aconselhou os serventes a fazerem tudo o que Ele ordenasse.

E Ele ordenou;

Enchei as talhas de água,

As talhas que estavam ali destinam-se aos ritos de purificação dos judeus e foram cheias até à borda.

Paremos aqui um bocado.

As talhas destinavam-se aos ritos de purificação.

Continham água.

A água é um símbolo do judaísmo e tornou-se um símbolo para nós, os do Caminho, os que andamos a ser gerados pelo amor deste Jesus através do Espírito Santo.

Lá em cima falamos de **sete sinais** e agora falamos de **água...**

Continuemos

Mandou encher as talhas de água e acrescentou:

Tirai agora e levai ao mestre-sala.

E a água estava mudada em vinho, mas um vinho tão bom que o mestre-sala ficou assombrado!

Para onde nos aponta este sinal?

Sabemos que:

1 - Vinho é festa!

2 - A água além de símbolo de judaísmo que significava cuidados de higiene, é também símbolo de Batismo. Não esqueçamos que João batizava nas águas do rio Jordão e que

este Batismo era feito através de imersão total e era para *lavar* os pecados. O batismo lavava e abria as portas da purificação total, abrindo as portas para uma vida nova, uma vida limpa e renovada.

3 - A água vai tornar-se na base da ação de Jesus que a converte em algo de novo: o vinho que faltava!

4 – E o vinho transporta-nos para a Eucaristia: *Tomai e bebei, este é o Meu sangue!*

Com esta ação, Jesus mostra que veio para tornar possível uma festa na terra

Jesus abre-nos as portas para uma vida em festa, porque tudo o que acontece na vida é para festejar e ser festejado.

Contudo, nem sempre tudo corre bem!

Depois da festa e com a festa do vinho novo, Jesus surge-nos em Jerusalém. (Jo 2, 13-21)

O que Jesus fez no Templo não foi bem visto e marcou-O para sempre.

O que pretendia João ao colocar este episódio da vida de Jesus no início do seu evangelho?

Esta atitude jamais poderia ser ignorada. Jesus cometeu um ataque à autoridade dos senhores do Templo. Só isto bastava para ser condenado.

Qual o objetivo do evangelista?

Aqui está um convite a contemplar toda a vida pública de Jesus a partir da perspetiva deste acontecimento.

Então, faz todo o sentido irmos seguindo a vida de Jesus com esta fotografia diante dos nossos olhos.

Não é fácil, mas é aliciante!

Vamos vendo que Jesus se vai confrontando e enfrentando os judeus que não viam nem queriam ver, nem perceber o que ia acontecendo com Jesus e através de Jesus.

Há um novo inimigo: todos aqueles que serviam e seguiam a Lei de forma cega e impensada.

Aqui podemos afirmar como reza o ditado popular: *A lei é cega e corta a direito*, isto é, tem que ser cumprida sem olhar a meios e sem a colocar em causa.

Não esqueçamos que este Evangelho foi o último a ser redigido e numa data já tardia em que se manifestava um confronto notório entre os cristãos, os do Caminho, com os judeus, sobretudo os mais fundamentalistas e cumpridores inequívocos da Lei que eles foram desdobrando, desdobrando, até se tornarem cada vez mais rigorosos.

Há um conflito de identidades e os judeus surgem como os inimigos de Jesus.

Este diálogo entre Jesus e os judeus vai introduzir uma doutrina fundamental em João: **o corpo de Cristo substitui o Templo de Jerusalém. O corpo de Cristo é o verdadeiro Templo.**

E isto adquire um papel central em João.

Com a expulsão dos vendedores, logo no início do Evangelho, João quer dar-nos a chave para entender a identidade e a missão de Jesus: **Ele é o novo e definitivo lugar da Shekhinah de Deus.**

Shekhinah - palavra hebraica que significa morada, referindo-se à presença manifesta de Deus no mundo, à Sua glória e à Sua habitação entre o povo

Maria do Céu Oliveira